

organizacional. Os dados gerados são analisados a nível institucional e regional, conforme a divisão dos Estados de atuação do Grupo, com aplicação da métrica onde consideramos áreas fortes aquelas que alcançaram mais de 75% de respostas positivas e consideram-se áreas frágeis aquelas que responderam 50% ou menos de respostas positivas. Desta forma, a pesquisa é aplicada anualmente e os planos de ação são traçados com base nos resultados obtidos, gerando as melhorias necessárias e o aprimoramento contínuo. **Discussão:** O instrumento foi elaborado em formato eletrônico através do Forms. Definido o público-alvo, sendo o mínimo estipulado de até 50% de respostas, proporcionalmente com a relação dos recursos humanos. Durante a disponibilidade do formulário, foram encaminhados comunicados internos, apresentação para sensibilização como lembretes explicativos, para conscientizar a importância da pesquisa e seus resultados. Com tudo, obtivemos êxito na adesão, ultrapassando a meta estipulada e obtendo média de 87% de conformidade na primeira aplicação. **Conclusão:** Trata-se de um projeto que agrega valor para o Grupo em cada nova aplicação, por ser uma ferramenta de diagnóstico, destacando as áreas de melhorias, viabilizando as suas adequações. E de uma certa forma, sendo um canal de comunicação da equipe para esses pontos de atenção, pois a pesquisa avalia as percepções dos profissionais sobre as práticas de segurança na sua área e o compromisso da gestão, bem como a consolidação destas como estratégia institucional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1101>

A METODOLOGIA DA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL DE ESTUDO DE CASO COMO PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AEM Carlos, TF Oliveira

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de
Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), Rio de Janeiro, RJ,
Brasil

Objetivo: Refletir sobre a importância da abordagem multiprofissional em estudos de caso como processo pedagógico-formativo de estudantes de pós-graduação do Programa de Residência Multiprofissional (PRM) e Médica em Hematologia e Hemoterapia do HEMORIO, enquanto meio de análise e ressignificação do cotidiano de trabalho no atendimento aos usuários sob diferentes especificidades profissionais. **Material e método:** Abordagem de natureza metodológica qualitativa; observacional; e bibliográfico-documental, realizou-se um estudo interpretativo sobre a utilização do estudo de caso como problematizador e facilitador da compreensão acerca de fenômenos encontrados no contexto dos atendimentos em saúde. **Resultados:** Identificamos propostas de promoção de ações de integralidade no atendimento e cuidado aos usuários dos serviços (como a inclusão do nome social nas fichas e sistemas de atendimento, e o quesito raça-cor a ser preenchido pelos profissionais); possibilidades de revisão do fluxo institucional; e a contribuição para proposições de mudanças das práticas profissionais individuais ou de

processos coletivos de trabalho em saúde. Além disso, há o acionamento de habilidades em pesquisa como o olhar atento aos problemas existentes; a escolha da temática associada ao caso a ser apresentado; o planejamento da pesquisa; a técnica de coleta, análise e interpretação dos dados; as referências teórico analíticas e legislações pertinentes que embasarão o estudo. **Discussão:** O PRM do Hemorio surgiu em março de 2017. Atualmente, é composto pelas seguintes categorias profissionais: Odontologia, Serviço Social, Enfermagem, Biomedicina e Medicina, as quais bimestralmente apresentam um estudo de caso como atividade obrigatória. A metodologia é considerada como uma das estratégias de pesquisa qualitativa, que permite o desenvolvimento de capacidades técnico-profissionais a partir da discussão entre as áreas inseridas nos atendimentos em saúde. O estudo de caso é uma ferramenta pedagógica que possibilita a articulação entre a teoria e a prática. A problematização multiprofissional busca o alcance de um atendimento mais equânime e integral dos usuários, trazendo à baila questões individual, coletiva, institucional, organizacional e relativa às políticas públicas sob o viés investigativo e interpretativo de normas, rotinas e da realidade social em sua totalidade, na qual se inserem os usuários, gestores e profissionais de saúde, em consonância com as diretrizes do SUS e a política de Humanização (HumanizaSUS). Como fruto das atividades, podemos citar como exemplos: a ampliação do debate sobre questões LGBTQIA+; étnico-raciais e racismo institucional; direitos das pessoas com deficiência, adesão ao tratamento etc. **Conclusão:** O método do estudo de caso revela-se num estudo exploratório para a compreensão de um fenômeno social, pouco ou ainda não investigado no contexto em saúde. É uma estratégia teórico-científica de suma importância que propicia a dimensão investigativa multiprofissional, onde observa-se a horizontalidade do saber entre as áreas, corroborando assim, com a promoção de uma escuta atenta e qualificada, do cuidado e da atenção integral à saúde como um estado biopsicossocial.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1102>

LACUNAS NA FORMAÇÃO E ACESSO: A AUTOPERCEPÇÃO DE HEMATOLOGISTAS BRASILEIROS SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS

R Ebert, Toro P, ST Olalla-Saad, PM Campos

Centro de Hematologia e Hemoterapia
(Hemocentro), Universidade Estadual de Campinas
(UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Introdução: Os Cuidados Paliativos (CP) são um tipo de cuidado individualizado que busca aliviar os sintomas do paciente e promover seu bem-estar no contexto de doenças ameaçadoras à vida, independentemente do potencial curativo. Estudos prévios mostram que os pacientes com neoplasias hematológicas possuem menor acesso aos serviços de CP, além de serem expostos a terapias mais agressivas no final da vida quando comparados aos pacientes com tumores sólidos. A causa é multifatorial, englobando questões de

acesso e outras relacionadas especificamente aos hematologistas, como formação acadêmica e dificuldades de se estabelecer claramente o prognóstico em neoplasias hematológicas e definir o momento adequado para a transição para os CP. **Objetivo:** Avaliar a formação acadêmica e a autopercepção de hematologistas brasileiros sobre sua capacidade de identificar pacientes elegíveis a CP e a tratar adequadamente seus sintomas. **Métodos:** Foi aplicado um questionário eletrônico a hematologistas brasileiros atuantes das redes pública e privada de todas as regiões do país com questões demográficas e profissionais sobre CP. O projeto foi aprovado pelo CEP da instituição e todos os participantes assinaram TCLE de forma eletrônica. **Resultados:** O questionário enviado foi respondido por 46 hematologistas de todas as regiões do Brasil. Destes, 67,4% não receberam qualquer formação acadêmica prévia em CP, sendo que 76,1% dos profissionais não se sentem capazes de controlar de forma adequada os sintomas físicos, psíquicos e emocionais de pacientes elegíveis a CP. Quanto ao encaminhamento de pacientes aos CP, 21,7% dos hematologistas relataram que raramente ou nunca indicam CP aos seus pacientes, 34,8% julgam que indicam CP tardiamente ou em apenas um pequeno número dos casos potencialmente elegíveis, e apenas 43,5% acreditam indicar CP no momento adequado. Quando considerados apenas os hematologistas que encaminham seus pacientes para CP, 44% dos profissionais relataram indicar CP apenas para pacientes que não possuem mais proposta terapêutica curativa e 66% deles indicam CP para aqueles que apresentam sintomas que comprometem a qualidade de vida, independente da linha terapêutica. No que se refere ao local de atuação, 17,4% dos hematologistas trabalham apenas em instituições públicas, 19,6% apenas em instituições privadas e 63% trabalham tanto em instituições públicas quanto privadas. Dentre os hematologistas que trabalham em instituições públicas, 41,3% possuem acesso a equipes especializadas em CP, sendo este número de apenas 17,4% nas instituições privadas. **Discussão:** Nossos dados demonstram que aspectos relacionados aos hematologistas podem ter papel importante no menor acesso dos pacientes hematológicos a serviços de CP. Em primeiro lugar, existe uma grande lacuna na formação acadêmica dos hematologistas em relação a CP, seja na graduação, seja na residência médica. Como consequência, os hematologistas sentem-se menos aptos a conduzir casos elegíveis a CP. Além disto, conceitos equivocados que vinculam os CP apenas a pacientes que estejam em terminalidade fazem com que parte significativa dos pacientes tenha acesso aos CP apenas quando não há mais proposta curativa. **Conclusão:** Os dados reforçam a necessidade de fomento a políticas ativas de educação em CP nas residências médicas de hematologia, além da expansão de equipes de CP nestes serviços.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1103>

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO ASSISTIDA EM DUAS UNIDADES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA, A RESPEITO DAS LEUCEMIAS E DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA

GC Coutinho^a, PMG Carvalho^b, ILD Silva^b

^a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barreiras, BA, Brasil

^b Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

Introdução: A Leucemia tem como importante opção terapêutica o Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas (TCTH), processo intrinsecamente ligado ao encontro de doadores compatíveis no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME). **Objetivos:** Nessa perspectiva; o objetivo deste estudo foi analisar e descrever a percepção da população assistida em duas unidades básicas de saúde do município de Barreiras-BA, acerca da leucemia e do TCTH, além de seu conhecimento sobre a doação de medula óssea; bem como, a adesão dessa parcela populacional a doação voluntária e cadastro no REDOME. **Materiais e Métodos:** A coleta de dados ocorreu através de entrevistas guiadas por questionários padronizados, que foram respondidos por duzentos indivíduos. Esses dados foram tabulados no Microsoft Excel 2016 e analisados de maneira descritiva qualitativa e quantitativamente. **Resultados:** Como perfil socioeconômico dos entrevistados observou-se que a predominância foi de jovens mulheres, com renda superior a um salário-mínimo e escolaridade superior ao ensino médio completo, dentre os quais 46% afirmaram não saber o que é câncer hematológico e 49% não sabem associar o tipo de células acometidas nessa neoplasia. Em relação a leucemia, embora, 86% afirmarem saber do que se trata, 44,5% desconhecem sobre o diagnóstico dessa patologia e 41,5% não conhecem sobre os procedimentos usados no tratamento dessa neoplasia. Além disso, referente ao banco de dados REDOME, expressivos 79,5% não sabem o que é, e ainda, 88% afirmaram não possuir cadastro. Ademais, sobre doação de medula e o TCTH, 61% não sabem o que é preciso para ser doador voluntário de medula e marcantes 83% não são doadores. Dentre as justificativas para a não doação 24,5% tem medo do processo. Ademais 35,5% não sabem onde doar e 10% não doam por falta de informação. **Discussão:** Foram observadas percepções imprecisas e desconhecimentos em todas as questões aplicadas, principalmente quando tratado de características do câncer hematológico como por exemplo o tipo de células associadas; possíveis sinais, sintomas, métodos de diagnóstico e tratamento da leucemia. Além disso, parcela significativa dos participantes não sabe o que é o REDOME e o que é preciso para ser doador de medula óssea, ocasionando baixa adesão ao cadastro e doação voluntária. Ademais, no presente estudo ainda foi possível observar o equívoco de muitos em relação a não associação em ser doador e ser cadastrado no banco de dados. **Conclusão:** Com isso, pôde-se observar que a falta de informação nos vários aspectos do TCTH, desde o processo da coleta do material para cadastro, até o transplante propriamente dito são fatores decisivos no voluntariado. Portanto, percebeu-se a necessidade da promoção de saúde voltada a essa temática, principalmente com o intuito de elucidar sobre o TCTH e o REDOME, e ainda, motivar sobre a doação voluntária.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1104>